



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

17, 18 e 19 de janeiro 2015



<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Editorial	<b>Data:</b> 18/01/2015
<b>Assunto:</b> Reestrutura		<b>Página:</b> 32

## DIÁRIO CATARINENSE

# URGÊNCIA NA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

O país precisa adequar a educação às necessidades e interesses de seus jovens, reestruturando currículos e mobilizando professores e escolas para esse desafio inadiável.

**R**ecém-divulgados, os resultados do Enem 2014 remetem a uma questão lançada no início deste ano pela diretora-executiva do movimento Todos pela Educação, Priscila Cruz: "Será que vamos ler as notícias sobre o mau desempenho dos nossos jovens no Ensino Médio até ficarmos insensíveis?" Basicamente, a última edição do Exame Nacional do Ensino Médio aponta queda na nota média de redação e matemática, entre melhorias em outras áreas em percentuais mais tímidos do que as piores. Mas o que se constata, mais uma vez, é o fato de essa importante etapa do aprendizado – anacrônica e dissociada dos interesses dos alunos – continuar alvo permanente de promessas de reformas

que nunca se concretizam. O mais recente a assumir o compromisso de mudanças é o ministro Cid Gomes, o quarto ocupante da pasta desde o primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff, agora compromissada no discurso com o slogan Brasil, Pátria Educadora.

O que o Enem revela em sua última edição não é muito diferente do que já vem sendo apontado há algum tempo pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa). E o que dizem esses indicadores? Que os alunos estão transitando do início do Ensino Fundamental até o final do Médio sem condições de dominar competências como o uso da norma padrão da língua escrita para desenvolver um tema dissertativo e sem conseguir interpretar informações para defender um ponto de vista. O mesmo ocorre em situações banais, como questões envolvendo conhecimentos numéricos ou medidas de grandeza. Isso ajuda a explicar por que tantos inscritos no Enem não conseguem sequer entender os enunciados das questões das provas, nem mesmo o tema da redação.

Tudo isso acontece porque o ensino perdeu qualidade e já não há mais tanta preocupação em fazer com que os alunos, desde cedo, exercitem atividades como ler e escrever. Pior: os conteúdos ministrados pouco ou nada têm a ver com jovens do século 21, que estão desmotivados, os materiais usados em sala de aula incorporam pouco os avanços tecnológicos e nem todos os professores estão suficientemente preparados.

Enfrentar isso, como ressaltou a representante do Todos pela Educação em artigo no jornal O Estado de S. Paulo, exige determinação e coragem para dissipar resistências. Não é mais possível, porém, continuar insensível diante de tantas notas zero como as do Enem, que serão usadas para ingresso no Ensino Superior. O país precisa adequar a educação às necessidades e interesses de seus jovens, reestruturando currículos e mobilizando professores e escolas para esse desafio inadiável.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Brasil

Data: 19/01/2015

Assunto: Sisu

Página: 09

## Notícias do Dia

# Inscrição para o Sisu abre hoje

### Educação. Programa disponibiliza vagas em instituições de ensino por meio da nota do Enem

Começam hoje as inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Podem participar aqueles que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2014 e não tiraram nota zero na redação. As inscrições serão feitas online na página do Sisu até o dia 22.

A lista de cursos que serão ofertados neste processo seletivo está disponível na página do Sisu. Ao todo, serão 205.514 vagas no ensino superior público em 5.631 cursos de 128 instituições. Neste ano, o número de vagas aumentou 20% em relação ao processo seletivo do primeiro semestre de 2014. Houve acréscimo no curso de medicina, que passou de 2.925 vagas, na primeira edição de

2014, para 3.758 no mesmo período de 2015. Os cursos de engenharia também tiveram ampliação na oferta de vagas de um ano para o outro, passando de 25.128 em 2014 para 30.749 em 2015.

As instituições deverão reservar, no mínimo, 37,5% das vagas para os estudantes de escolas públicas, cumprindo a Lei de Cotas. De acordo com o MEC, do total de 99 instituições federais participantes do sistema (59 universidades e 40 instituições de educação profissional), 68 já reservam 50% ou mais vagas para candidatos provenientes de escolas públicas.

Esta edição do Sisu terá apenas uma chamada. O re-

#### ENSINO

Os números absolutos do programa

● Total de vagas: **205.514**

● Total de cursos: **5.631**

● Total de instituições: **128**

Resultado será divulgado no dia 26. Também a partir do dia 26, serão abertas as inscrições para o Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece bolsas integrais e parciais em instituições particulares. Os estudantes podem se inscrever no Sisu e no ProUni. A nota individual no Enem está disponível no site do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 19/01/2015
<b>Assunto:</b> Intercâmbio		<b>Página:</b> Online



# Assinado acordo de intercâmbio estudantil entre Brasil e EUA

Nas últimas semanas de 2014, representantes de diversas universidades fluminenses e alunos brasileiros de intercâmbio da Universidade de Saint Martin (EUA) estiveram reunidos na cidade de Lacey, nos Estados Unidos, para uma conferência internacional sobre educação.

O evento reuniu 11 universidades de Rio de Janeiro e 20 instituições de ensino de Washington e culminou com a assinatura de um acordo de colaboração entre as mais significativas escolas de ambas os estados, em vigor a partir do início de 2015.

Isso significa que o intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação nas áreas de ciências, tecnologia, engenharia e matemática, iniciado em 2013 com o Programa Ciência Sem Fronteiras, será estendido e facilitado entre as duas regiões.

O documento foi assinado por Kathy Gallentine, conselheira da Universidade Central de Washinton e membro da Association of Washington International Student Affairs (Awisa) e Cristina Russi, professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e presidente da Reari-RJ, rede composta pelas seguintes entidades: Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet); Colégio Pedro II; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO); Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade do Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Parte da International Education Week, a conferência é consequência de uma diretriz de colaboração e promoção à educação para América Latina e Caribe, lançada em Janeiro pelo Presidente Barack Obama. A região é uma escolha natural, seja pela proximidade, pelo tamanho (estima-se que em 2060 ultrapassará a da China), ou por apresentar cultura e mercado mais afins aos norte-americanos do que outras regiões do planeta. O objetivo é facilitar o intercâmbio nas Américas, permitindo à juventude atingir sua plena capacidade social e profissional - elemento-chave para prosperidade dessas nações.

Segundo Josephine Yung, vice-presidente de Programas Internacionais de Desenvolvimento da Universidade de Saint Martin, "a conferência Washington-Rio de Janeiro foi um sucesso. Em um futuro próximo, veremos um crescimento considerável entre o intercâmbio Brasil - Estados Unidos".



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Durante a conferência, foram promovidos debates sobre necessidades de regras e incentivo à educação, possíveis fontes de financiamento para pesquisa e oportunidades de sinergia entre faculdades brasileiras e norte-americanas, além de um painel especial, sobre oportunidades de negócios do Brasil.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 19/01/2015
<b>Assunto:</b> Fies		<b>Página:</b> Online



### Escolas de ensino superior pedem que MEC revise alterações no Fies

O Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp) enviou na quarta-feira (14) ofício ao Ministério da Educação (MEC) solicitando ao ministro Cid Gomes "providências urgentes" para revisão das alterações das regras do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), conforme nota divulgada pela entidade.

No fim de dezembro, o MEC publicou, no Diário Oficial da União, portarias que alteram as regras do financiamento. Para o Semesp, a principal mudança é a exigência de obtenção de um resultado mínimo de 450 pontos no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) para os alunos terem acesso ao Fies.

Segundo estudo realizado pelo Semesp, o potencial de alunos foi reduzido. Pela regra anterior, o potencial de alunos no Fies era de 57,4% do total de estudantes que fazem o Enem. Pela norma atual, o potencial cai para 16%.

As mudanças "impactam fortemente o planejamento das instituições de ensino e a diminuição de alunos que mais necessitam estudar, afetando a manutenção do programa do Fies e também a empregabilidade, a inclusão social e o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação", diz a nota.

No dia 13 o ministro da Educação defendeu as alterações, dizendo que estão "em sintonia com a busca de qualidade do ensino". Ele disse ainda que terá um reunião com a presidenta Dilma Rousseff para tratar do assunto.

Além de exigir a nota mínima, a portaria proíbe que o aluno acumule bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni) e o financiamento em cursos diferentes. A complementação das bolsas parciais no mesmo curso e na mesma instituição continua sendo permitida.

Até meados de 2014, o Fies tinha 1,6 milhão de contratos formalizados. O fundo oferece cobertura da mensalidade a juros de 3,4% ao ano. O contratante só começa a quitar o financiamento 18 meses depois de formado.